

Diario de Lisboa

Diario de Lisboa
RUA 1.
TELEFONES - 2 071, 2 069, 2 068
Endereço telegrafico: DIBOA

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO - Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

As colecções de jornais estão tendo, por toda a parte, uma procura maior do que as raridades de biblioteca. Um exemplo: os numeros que o *Tempo* publicou no periodo da guerra alcançam cotações surpreendentes, atingem milhares de francos e mesmo assim só se arranjam com grande dificuldade.

E' um aspecto novo da actividade intelectual do nosso tempo que não deixa de oferecer certo interesse. Sobretudo as pessoas que se dedicam a estudos historicos procuram curiosamente essas colecções, attribuindo-lhes uma importancia decisiva para os seus trabalhos.

Assim começam a não ter significação as opiniões dos que entendiam que os artigos de jornal duram apenas as vinte e quatro horas que costumam dedicar-lhes os leitores distraídos ou apressados.

* * *

O PRESIDENTE da Associação Commercial do Funchal, sr. José Quirino de Castro, declarou, no discurso de saudação aos jornalistas de Lisboa durante o banquete que lhes foi oferecido á chegada áquella cidade, que as festas do fim do ano poderiam parecer uma incoerencia, dada a crise economica que a Madeira atravessa.

"Estas festas, porém, representam um simbolo e uma convicção—acrescentou—Um simbolo porque, acostumados a aproveitar e a semear, sabemos muito bem que é preciso lançar as sementes á terra para depois colher os frutos. Uma convicção, porque nenhuma duvida temos de que os inumeros e valiosos recursos da Madeira hão-de permitir-nos que triunfemos, vencendo, afinal, os males que têm pretendido derrubar-nos".

* * *

PEDEM-NOS a publicação do seguinte:

"Tem o jornal de v., e toda a imprensa de Lisboa, tratado da questão dos ruidos na cidade. E' assunto para estudar e resolver, mas, para já, creio que alguma cousa ha legislado, embora se não cumpra.

Ontem á noite, por exemplo, vi na Rua do Ouro um automovel, que, de escape aberto, fazia um barulho verdadeiramente infernal.

Ora eu creio que ha um artigo no Código da Estrada que proibe o escape livre dentro das povoações. Ou será a rua do Ouro á noite um deserto?...

Poderia v. chamar a atenção da policia a fim de ser devidamente regulada a acção destes elementos perturbadores do socego da capital?—Uma vítima..

* * *

JOSÉ Santa Camarão, o nosso campeão de box, não escapou á lei fatal do divorcio em terras da America.

Casado recentemente na California, vê-se na contingencia de se separar da esposa legitima, para fugir ás ameaças duma jovem de Newort, que o pretende obrigá a casar-se com ela, sob pena duma pesada indemnização.

Mas o mais curioso é que o perseguido, uma vez divorciado, não quer casar com a sua perseguidora, mas sim com a antiga namorada de infancia, que o espera em Portugal.

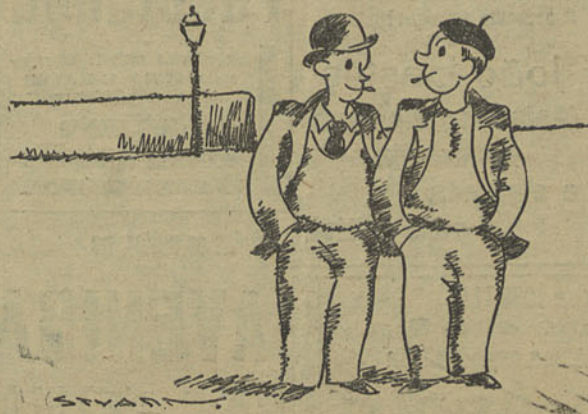
Uma palavra

Entre as saudações que recebi—quem não recebe saudações nesta data?—pelo novo ano, uma tinha caracter excepcional. Trazia um conselho envolto na sua amavel polidez. Veio, aliás, dum amigo—amigo velho, mas velho adversario de opiniões—que, depois dos habituais cumprimentos de boas-festas, acrescentava: «*faço votos sinceros para que a palavra liberdade não continue mais a representar perante o seu espirito uma ideia que se possa traduzir em factos, uma certeza moral que possa guiar os homens*». Como se vê, o dia do Ano Bom serve para tudo, até para fazer doutrinação politica, embora na intimidade... Se estranhei o caso, não desdenhei, porém, o sintoma e a intenção que revelava. E pensei alguns minutos numa e noutra coisa.

Não que a frase, afavel e risonha, do meu velho amigo, abalasse ou fizesse vacilar as minhas antigas e sempre novas convicções. A palavra liberdade não é para mim uma simples palavra, vazia de sentido. E' uma expressão, talvez filosoficamente discutível, mas que, socialmente, possui um conteúdo concreto e evidentissimo. Tão concreto, que mesmo aqueles tratadistas capazes de recusar aos outros os beneficios da liberdade, desta usam e abusam no exercicio das suas actividades, hipertrofiando, em maximo grau, o direito que se arrogam de ser inteiramente, amplamente, autoritariamente livres. Sentem, amam pessoalmente a liberdade, gozam-na como um facto, e não como o termo inapido, incolôr, estéril que desejam ela vá sendo na crença e na acção alheias. E essa conquista de gerações e gerações, esse ultimo e total resultado da luta dos homens pela sua completa dignificação, esse gesto final de Prometeu arrebatando aos deuses do terror e da crueldade a luz sagrada da consciencia, para a ofertar á toda a grei humana, fica proveito dum só ou de muito poucos e nega-se aos demais. Ha fatalmente desequilibrio, e desequilibrio grande, na distribuição assim preconizada e saboreada... E, no entanto, não é diverso o criterio incluso nos votos que me foram dirigidos. Será 1933 o inicio duma era nunca sonhada, duma vida no genero da vida das termitas e das formigas, que Materlink aponta como viavel e provavel modelo das nossas futuras comunidades? Ah, tambem, a autonomia individual não existe, escravizada, esmagada por um automatismo instintivo, que não consente iniciativas a nenhum dos pobres insectos... Mas não seremos nós um tanto mais sobranceiros aos mandamentos do instinto de que o são e têm de ser os bichinhos simpaticos ao poeta da «*Inteligencia das Flores*»? E pitoresco é, afinal, que nas flores desponte a inteligencia e nos homens ela tenha de acabar...

Se a palavra liberdade não passa duma palavra óca; se não corresponde a uma aspiração da alma, a que as religiões, e sobretudo o cristianismo, soberam dar eficacia, valor e efeitos apreciaveis; se nunca experimentamos as suas vantagens; se não conhecemos o seu poder criador; se a historia não ensina as consequências utilissimas da concepção que ela traduz; se nada é e nada foi, praticamente;—então o meu correspondente, desejando que ela não me entusiasme e oriente, deseja o meu bem, a minha felicidade anterior. Acontece, todavia, que as realidades perenes e, ainda, as realidades cotidianas da existencia mostram que elle se ilude e que, a efectuarem-se e a generalizarem-se os seus votos, o homem perderia a nobreza do primado que o distingue de tudo quanto vive e morre sobre a terra. A palavra liberdade é uma palavra viatico. Discutindo-a, clamando-a, murmurando-a ou meditando-a—cometeram-se erros, sem duvida; mas dominou-se a natureza pela fé num principio superior em nós inato, e iluminou-se de esperanza a dolorosa ascensão para a civilização e para a cultura da sensibilidade. Se a palavra liberdade já não representa uma certeza moral, se já não é uma ideia que possa guiar os homens— não temos senão que chorar a nossa vertiginosa descida para a barbarie e para a animalidade inconsciente.

JOÃO DE BARROS



— Imagina tu que vão mudar a Casa da Moeda da rua da Boa Vista para o Arco do Cego!

NOTÍCIAS dos Estados Unidos atribuem aos excessos cometidos durante as festividades do Natal, 311 mortos e 500 feridos. Tal numero de victimas foi causado, na sua maioria, por accidentes de automovel, lousuras da embriaguez e conflitos da mesma origem.

Na Europa não houve nada disto, felizmente. Em Paris nem sequer caiu neve, como nos anos anteriores. Os artistas festejaram o seu «*réveillon*» em Montparnasse e os elegantes em Montmartre, sem desastres e sem excessos.

E os proprios americanos que passaram o Natal na Côte d'Azur, como o antigo alcaide de Nova York, sr. Jimmy Walker, e a sempre jovem Jeanette MacDonald, puderam verificar a doçura do clima europeu, onde, por não existir a lei-seca, não existem tambem «*gangster's*», nem bebidas alcoolicas falsificadas.

Na Europa, graças á perseguição que os falsificadores vêm sofrendo, já se não falsifica nem sequer o vinho do Porto que, seja dito de passagem, triunfou durante o Natal sobre todos os vinhos de qualidade.

* * *

NO dia 17 deste mês passa o 125.º anniversario da chegada de D. João VI ao Rio de Janeiro. Não houve talvez em toda a historia do mundo fuga tão util e tão oportuna, não para quem fugia, mas para o pais donde se fugia e para o pais onde se aportava.

D. João VI no Brasil foi ali o inicio duma era de civilização e de cultura, que teve a consequencia, inesperada para muitos, mas inteiramente logica, da proclamação da independencia brasileira. Tudo isto nos vem lembrar as *Memorias do Conde de Lavradio*, editadas pela Imprensa da Universidade de Coimbra, e em que a epoca tormentosa das invasões francesas, do dominio de Beresford e das lutas liberaes, revive com singular acuidade e vivo interesse para os leitores de hoje, que estão sofrendo vicissitudes ás vezes semelhantes áquelas que se então se tiveram de suportar...

* * *

A MORTE do ultimo bandido da Serra de Ronda teve realmente aspectos cavalleirescos e dignos de novela.


Flores Arocha, que assim se chamava o bandido, foi surpreendido pela guarda civil quando junto dele estava seu filho, que lhe fóra levar de comer. E os guardas esperaram, em nobre armistício, que o pequeno se afastasse para um monte de onde pôde presenciar o combate que depois se iniciou e veio a terminar com a morte do bandido, que antes abateu três dos seus captores.

Acontece apenas que com Flores Arocha estava um seu sobrinho, já homem e seu companheiro, que conseguiu fugir, deixando um rasto de sangue.

E se o sobrinho continuar as tradições do tio, ainda não foi desta vez que da Serra de Ronda desapareceu o ultimo bandido...



VAMAR
VINHO VELHO DO PORTO



RESIÃO DEMARCADA DO DOURO, ÚNICA ONDE SE PRODUZ O AUTÉNTICO VINHO DO PORTO

A. D. MARQUES
VILA NOVA DE GAIA - PORTUGAL

A. D. MARQUES

RUA Actor Taborda, 41, r/c - LISBOA

Telefone N. 5818

Único proprietário da marca de vinho muito velho do Porto

VAMAR

Ser ou não ser...

PORTO-VAMAR

...eis a questão



Condições especiais para revendedores.

A' venda nos melhores estabelecimentos.

VAMAR — é um vinho muito velho do Porto, cuja velhice se documenta e garante.

Aroma e sabor inconfundíveis. Apresentação original e patriótica.

VAMAR — é um vinho muito velho do Porto, para apreciadores categorizados.

VAMAR

não prejudica a venda de vinhos baratos porque é um vinho superior

VAMAR

não receia confronto em qualidade

Depositários em Lisboa: { Sociedade Industrial Aliança — R. Primeiro de Dezembro
J. R. Duarte — Rua da Prata, 195

